

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO NAU-IME 2015

Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU): Instituto de Matemática e Estatística (IME)
Professores do Departamento de Matemática Pura e Aplicada (DMPA): Esequia Sauter e Patricia Kruser Klaser.

Professores do Departamento de Estatística (DEST): Gabriela Bettella Cybis e Sidia Maria Callegari Jacques.

Técnicos Administrativos: Giovana da Silva Lenzi

Estudantes: Shirlei Alves dos Santos

1. INTRODUÇÃO

No início do ano de 2015, o (NAU) estabeleceu em seu plano de ações, metas que visavam uma análise estatística de algumas fontes de dados, entre elas, os bancos de dados fornecidos pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e bancos de dados próprios do grupo. Os objetivos estabelecidos naquele plano de ações foram atingidos e, nesse relatório, serão relatados os pontos mais relevantes dos resultados, que incluem a avaliação de monitorias, espaço físico, aulas, recursos didáticos e recursos humanos. Em cada tópico, foi levado em consideração os pontos de vista de todo o pessoal diretamente relacionado, tais como professores, técnicos e estudantes.

Em 24 de junho de 2015, atendendo a Decisão nº02/2015 da CPA, que instituiu a Semana de Avaliação da UFRGS, o NAU-IME realizou reunião com os gestores do IME onde apresentou os resultados das avaliações realizadas em 2014 apontando algumas fragilidades e potencialidades encontradas no Instituto de Matemática e Estatística.

2. AÇÕES EXECUTADAS EM 2015 E SUAS ANÁLISES

2.1 Avaliação discente e a autoavaliação dos professores.

Nessa análise, foi utilizado o banco de dados fornecidos pela SAI de 2014/2. Os professores foram avaliados pelos estudantes por 11 questões (texto em 2014/2): *o professor analisou com os discentes os resultados das avaliações (Q1), o professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino (Q2), o professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural (Q3), o professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados (Q4), o professor foi assíduo e pontual (Q5), o professor cumpriu o plano de ensino (Q6), o professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos (Q7), o professor manteve atitudes de respeito e cortesia (Q8), o professor trabalhou com clareza e objetividade (Q9), o professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora*

da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância (Q10) e o professor demonstrou domínio dos conteúdos (Q11). Os dados foram categorizados em três classes: ‘notas baixas’ (1-2,9), ‘notas intermediárias’ (3-3,9) e ‘notas altas’ (4-5). As disciplinas foram divididas de duas formas: primeiramente em dois grupos, sendo um deles ‘disciplinas de curso’ (oferecidas pelas CONGRAD's do IME) e o outro ‘disciplinas de serviço’ e, finalmente, em três grandes áreas, a saber, Exatas e da Terra, Biológicas e Humanas e Sociais.

Os pontos mais relevantes da avaliação discente foram os seguintes: **i)** a correlação de Spearman entre as respostas foi positivo e moderado (maioria entre 0,4 e 0,5); **ii)** as maiores porcentagem de notas baixas ficaram entre 16% e 18% (Q1, Q4 e Q9); **iii)** a maioria dos resultados foram semelhantes para ambos departamentos do IME; **iv)** a frequência de notas baixas tende a ser maior nas disciplinas ‘de serviço’ do que nas ‘de curso’; **v)** comparando com o semestre anterior, a frequência de notas baixas diminuiu na Q7 e aumentou em todas as outras questões (destaque para Q1, Q2, Q5, Q10); **vi)** nas disciplinas ‘de serviço’, a frequência de notas baixas aumentou em 6 questões, mas foi significativa apenas na Q1; **vii)** nessa mesma comparação, houve um redução notável na Q7; **viii)** a área Biológica foi a que apresentou maior proporção de notas baixas na maioria das questões (7 em 9 questões), repetindo o já observado no semestre anterior.

Em relação à autoavaliação dos professores, as questões respondidas foram: *cumpri o plano da atividade de ensino, disponibilizado no site da UFRGS (Q1), desenvolvi a atividade de ensino utilizando recursos e procedimentos adequados, de modo a contribuir para a reflexão, participação e a formação integral dos alunos (Q2), foi possível enriquecer a atividade de ensino com resultados de minhas pesquisas e/ou com material atualizado (Q3), não tive dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos da atividade de ensino e o currículo do curso (Q4), estabeleci relações entre os conteúdos da atividade de ensino e os campos de trabalho da profissão, contextualizando com as demandas da realidade do país (Q5), mantive-me atualizado nos conteúdos e conhecimentos relacionados com a atividade de ensino (Q6), utilizei atividades de avaliação compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas na atividade de ensino (Q7), os resultados das avaliações da atividade de ensino foram analisados com a turma (Q8), disponibilizei tempo para atender aos alunos fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância (Q9), foi possível manter sempre atitudes de respeito no trato com os alunos (Q10), no desenvolvimento da atividade de ensino, a diversidade sociocultural dos alunos foi contemplada (Q11), os alunos mostraram interesse e dedicação durante as aulas e nas demais atividades solicitadas para a atividade de ensino*

(Q12), os alunos possuíam os conhecimentos prévios necessários para o acompanhamento da atividade de ensino (Q13) e a atividade de ensino alocada para mim pelo Departamento não é compatível com a minha área de formação e/ou atuação (Q14). A categorização foi similar à da avaliação discente.

Os pontos mais relevantes da autoavaliação docente foram os seguintes: **i)** grande número de respostas “não se aplica” nas questões Q3 e Q11; **ii)** houve relatos de que a questão Q11 não está bem formulada e; **iii)** frequência mais acentuada de notas inferiores a 3 na Q8 (11% relativo a disciplinas ‘de curso’; 12% nas ‘de serviço’), Q12 - (8 e 10%) e Q13 - (16% e 16%).

Os comentários do campo aberto do questionário também foram analisados e classificados. Chama à atenção, além do significativo número de elogios, as seguintes pontos negativos: **i)** número de críticas à didática dos docentes, às avaliações e, especialmente, ao trato com os alunos, o que foi classificado como falta de respeito ou ética; **ii)** os alunos reclamaram de aulas em slides ou de professores que copiam parte dos polígrafos ou dos livros para o quadro e; **iii)** os comentários revelam ainda que alguns professores atrasam mais de 15 minutos (até 40 minutos) para iniciar a aula.

2.2 Análise da avaliação dos serviços de monitorias oferecidos pelo IME.

A proposta desse estudo foi identificar se os alunos estão utilizando a monitoria em suas disciplinas e de que forma esse auxílio tem contribuído para seus desempenhos acadêmicos, bem como identificar se os monitores estão satisfeitos com as condições do espaço físico usado para o atendimento das monitorias e se a experiência como monitor contribuiu para sua formação. Os resultados foram tabelados abaixo:

	2014/2 216 respostas	2015/1 411 respostas	2015/2 173 respostas
<i>Q1 – Utilizou?</i>	32% Sim, presencial 13% Sim, EaD 3% Sim, Pres. e EaD 51% Não utilizou	28% Sim, presencial 13% Sim, EaD 3% Sim, Pres. e EaD 56% Não utilizou	38% Sim, presencial 17% Sim, EaD 11% Sim, Pres. e EaD 34% Não utilizou
<i>Q2 – Disponibilidade e Prontidão.</i>	71% Bom ou Muito Bom 29% Regular ou Ruim	71% Bom ou Muito Bom 29% Regular ou Ruim	70% Bom ou Muito Bom 30% Regular ou Ruim
<i>Q3 – Conhecimento e Habilidade de Comunicação</i>	67% Bom ou Muito Bom 33% Regular ou Ruim	75% Bom ou Muito Bom 25% Regular ou Ruim	78% Bom ou Muito Bom 22% Regular ou Ruim
<i>Q4 – Por que não usou a</i>	50% Não senti necessidade 32% Horários não	61% Não senti necessidade 25% Horários não	61% Não senti necessidade 29% Horários não

<i>monitoria?</i>	atendem necessidades 18% Outros motivos	atendem necessidades 14% Outros motivos	atendem necessidades 10% Outros motivos
<i>Q5 – Infraestrutura Física</i>	47% Boa ou Muito Boa 53% Muito Ruim a Regular	36% Boa ou Muito Boa 64% Muito Ruim a Regular	44% Boa ou Muito Boa 56% Muito Ruim a Regular
<i>Q6 – Infraestrutura Virtual</i>		50% Boa ou Muito Boa 50% Muito Ruim a Regular	43% Boa ou Muito Boa 57% Muito Ruim a Regular

Nas questões abertas, além de alguns elogios, os estudantes relataram os seguintes pontos negativos: **i)** os horários oferecidos para as monitorias não contemplam as demandas dos alunos do noturno; **ii)** nem sempre encontraram os monitores nos locais combinados; **iii)** no atendimento virtual, alguns monitores demoram ou não respondem aos e-mails, **iv)** sugeriram que houvesse monitores em todas as disciplinas do curso e; **v)** espaço físico insatisfatório ou inadequado (muito citado o saguão do prédio F).

Em relação ao questionário para os Monitores 2015/2, além de relatarem boa relação com os professores e autoavaliarem bem seus trabalhos, tivemos os seguintes pontos negativos: **i)** o espaço físico foi insatisfatório ou inadequado (mais de 68%); **ii)** houve baixa procura (apenas 9% dos monitores realizaram mais de 32 atendimentos por mês) e; **iii)** a infraestrutura virtual foi insatisfatória (50%).

2.3 Espaços físicos no ponto de vista dos técnicos e docentes.

Para investigar este item elaborou-se um questionário enviado a servidores técnicos e professores. Em relação aos espaços de trabalho, excetuando salas de aula, questionou-se sobre iluminação, ventilação e climatização, higiene e limpeza, condição e ergonomia do mobiliário, condição de uso dos banheiros do IME, condição e adequação de recursos computacionais. Os resultados foram tabelados abaixo:

	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim
Iluminação	5%	28%	28%	23%	16%
Ventilação e Climatização	3%	23%	34%	27%	13%
Higiene e Limpeza	11%	29%	30%	23%	7%
Ergonomia do mobiliário	8%	51%	27%	11%	3%
Adequação dos recursos computacionais	8%	39%	28%	16%	9%
Higiene dos banheiros	0%	8%	32%	38%	22%

Os professores responderam questões referentes a condições das salas de aula onde ministram suas aulas e os resultados que se destacaram negativamente foram os seguintes:

	Bom ou Muito Bom	Regular	Ruim ou Muito Ruim
Iluminação das salas de aula do prédio 43123	30%	10%	60%
Iluminação das salas de aula do prédio 43324	10%	40%	50%
Ventilação e Climatização – todos os prédios	40%	24%	36%
Higiene e Limpeza – todos os prédios	40%	30%	30%
Condições das Classes – todos os prédios	30%	40%	30%
Condições das Classes – prédio 43324	17%	50%	33%
Recursos de multimídia no prédio 43324	25%		75%

Ainda, os professores relataram os seguintes pontos: **i)** houve dois relatos de insuficiência de classes em salas no prédio 43111, sete no Prédio 43123 e três no prédio 43324; **ii)** há relato de que ventiladores não funcionam no Anexo I da Reitoria; **iii)** sobre o prédio 43123, os professores reclamaram que o anfiteatro tem problemas de iluminação e ventilação, os corredores têm sido utilizados como depósitos de móveis em desuso, existem grades que impedem saídas de emergência, lâmpadas queimadas e o ar-condicionado da sala F115 não funciona; **iv)** O problema de segurança de alunos e professores que atuam no Campus do Vale à noite é uma reclamação recorrente e; **v)** foi sugerido a retirada do vidro na secretaria para facilitar a comunicação entre público e servidores e a manutenção de salas de aula abertas para que alunos e professores possam usá-las enquanto não estão ocupadas com aulas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2015, o NAU do IME esforçou-se para fomentar a cultura da avaliação e da autoavaliação no Instituto de Matemática e Estatística. A reunião com os gestores, na semana de avaliação da UFRGS, motivou-nos a seguir nosso trabalho visto que as chefias sensibilizaram-se com nossos apontamentos. Pretendemos seguir divulgando as fragilidades encontradas no Instituto de Matemática e Estatística para que gestores e comunidade acadêmica se esforcem para superar esses problemas promovendo discussões e reflexões sobre nossa prática e a qualidade dos serviços oferecidos à comunidade.